



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional**

**Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social**

**A PESQUISA EM REDE O SERVIÇO SOCIAL NA HISTÓRIA: QUESTÃO  
SOCIAL, MOVIMENTOS E LUTAS SOCIAIS - AMÉRICA LATINA E EUROPA  
(1960-2020)**

**MARIA ROSÂNGELA BATISTONI<sup>1</sup>**  
**MARILDA VILLELA IAMAMOTO**  
**MAURÍLIO CASTRO DE MATOS<sup>2</sup>**

**RESUMO**

Este trabalho apresenta a pesquisa *O Serviço Social na História: questão social, movimentos e lutas sociais – América Latina e Europa (1960-2020)* realizada “em rede” internacional, envolvendo docentes e discentes de 41 universidades (quarenta e uma) do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Uruguai, Angola, Portugal, Espanha e Reino Unido. O trabalho consta de Introdução, contendo a proposta e trajetória da pesquisa; Desenvolvimento, explicitando seus fundamentos e eixos norteadores; Conclusão, apresentando perspectivas.

**Palavras-Chave:** Serviço Social, História, Movimentos e Lutas Sociais, Pesquisa em Rede

**ABSTRACT**

This work presents the research “Social Service in History: social issue, movements and social struggles – Latin America and Europe (1960-2020)” carried out “in an international network” involving teachers and students from 41 universities (forty-one) in Brazil, Argentina, Chile, Colombia, Uruguay, Angola, Portugal, Spain and the United Kingdom. This work consists of an Introduction, containing the proposal and trajectory of the research; Development, explaining its foundations and guiding principles; Conclusion, presenting prospects.

**Keywords:** Social Work, History, Social Movements and Struggles,

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sao Paulo

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro

## Network Research

### INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma síntese da constituição da etapa atual de uma inovadora pesquisa “em rede” em âmbito nacional e internacional articulada em torno de um projeto de pesquisa, com o tema central, “O Serviço Social na História: questão social, movimentos e lutas sociais – América Latina e Europa (1960-2020)”<sup>3</sup>. Trata-se da continuidade na consolidação da estratégia de pesquisa iniciada em 2016, com o projeto “O Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina: determinantes históricos, interlocuções internacionais e memória (1960- 1980)”<sup>4</sup>. São destacados sua direção teórica e política, a explicitação de sua proposta e concepções, a demarcação histórica e suas diretrizes expressas em eixos norteadores que possibilitem o aprofundamento, novos avanços de investigação e análise, coesos e coerentes com os desdobramentos e resultados obtidos na fase anterior, publicizados em livros, periódicos e anais de eventos nacionais e internacionais, entre outros<sup>5</sup>. E assinala os desafios e prospecções da pesquisa face a contextualidade do tempo histórico presente, - de crise sistêmica do capital, acirramento das desigualdades, contradições e conflitos de classes e seus desdobramentos nas particularidades sócio-históricas dos países que integram a rede.

Nessa trajetória, desde 2016, com a formulação de projeto fundador, até o momento atual,

---

<sup>3</sup> Projeto aprovado pelo CNPq/MCTI Chamada Pública Universal No. 10/2023 – Processo: 405383/2023-1, alocada na UERJ. Esse projeto se mantém alocado na UERJ, no Centro de Estudos Octávio Ianni, por meio do Núcleo de Estudos Estado, Classes Trabalhadoras e Serviço Social (NECLATSS). A coordenação geral da pesquisa está a cargo do Prof. Dr. Maurílio Castro de Matos, participe da coordenação colegiada (2022-2026) formada pelas/os docentes pesquisadores: Alexandra Eiras (UFJF), Carina Moljo (UFJF), Graziela Scheffer (UERJ até 2023) Maria Helena Elpidio (UFES), Maria Rosângela Batistoni (UNIFESP), Sérgio Quintero (Universidade de Caldas/Colômbia), Thaisa Closs (UFRGS). As professoras Marilda Villela Iamamoto (UERJ), Cláudia Mônica dos Santos (UFJF) e Maria Carmelita Yasbek (PUCSP) compõem a assessoria acadêmica da pesquisa.

<sup>4</sup> Projeto sob a coordenação das Profas. Dras. Marilda V. Iamamoto (UERJ) e Cláudia M. dos Santos (UFJF) de 2016 a 2021, apoiado pelo CNPq, edital Processo: 421744/2016-2 Chamada Pública: Universal 01/2016 e pela CAPES, através dos Programas de Pós-Graduações integrantes da pesquisa. A pesquisa foi alocada Centro de Estudos Octávio Ianni (CEOI) - Núcleo de estudos: Estado, Classes trabalhadoras e Serviço Social (NECLATS); e na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no Núcleo de pesquisa: Serviço Social, Movimentos Sociais e Políticas Públicas. A pesquisa desenvolve-se entre 2016-2021.

<sup>5</sup> As principais publicações: “A história pelo avesso: a reconceituação do serviço social na América Latina e interlocuções internacionais” (IAMAMOTO; SANTOS, 2021), assim como no e-book “Perspectivas histórico-críticas no Serviço Social: América Latina, América do Norte e Europa” (EIRAS; MOLJO; DURIGUETTO, 2022). E cerca de 20 artigos em periódicos: *Serviço Social & Sociedade* (Brasil); *Libertas* (Brasil); *Em Pauta* (Brasil); *Temporalis* (Brasil); *ConCiencia Social* (Argentina); *Eleuthera* (Colômbia); *Critical and Radical Social Work* (Reino Unido).



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

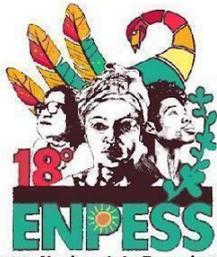
Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

a meta de “criação de uma Rede Internacional de Pesquisa em Fundamentos do Serviço Social” (IAMAMOTO, et alli, 2016), foi na dinâmica e processo investigativo amadurecida e superada para a concepção de “pesquisa em rede” tal como vem ocorrendo.

Ou seja: a pesquisa se desenvolve a partir de uma temática e um projeto de investigação comum, desenvolvida por pesquisadores/as de várias regiões do Brasil, outros países da América Latina e do continente europeu, reconhecendo a especificidade de cada subprojeto que a constituiu. Não se trata de mera junção de projetos de pesquisas isolados e, sim, uma pesquisa desenvolvida coletivamente por pares, em torno de um objeto, objetivos comuns, orientação teórico-metodológica e procedimentos de coleta de dados pesquisados, consolidados num projeto de investigação coletivamente partilhado. Considera-se a diversidade da profissão no cenário mundial, reconhecendo que a “diversidade do Serviço Social mundial não ofusca a afirmação de sua unidade perante os desafios históricos nesse início de século, aqui condensados na mundialização do capital” (IAMAMOTO; YAZBEK. 2019, p.12).

Essa inovadora articulação de pesquisadoras/res, é ancorada nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Serviço Social (mestrados e doutorados), predominantemente inscritos em Universidades Públicas e Comunitárias em países da América Latina, Portugal e Espanha. Ela contribui para “fortalecer as relações de cooperação e intercâmbio entre as universidades e países envolvidos, [...], viabilizar “o processo de internacionalização dos Programas de Pós-Graduações e para aperfeiçoamento do projeto de profissão de Serviço Social no Brasil tanto na formação acadêmico - profissional quanto no trabalho de assistentes sociais”. E, assim, vitalizar “a integração entre ensino de graduação e pós-graduação, ao envolver pesquisadoras/es docentes e discentes de ambos os níveis” contribuindo para a formação de novos quadros de pesquisadores. Criar e fortalecer uma rede de articulação internacional de pesquisadores/as, em torno dos fundamentos histórico e teórico-metodológicos do Serviço Social, envolvendo docentes e discentes de ensino pós-graduados e de iniciação científica, além de fazer parte da metodologia da pesquisa, também foi uma de suas metas. A proposta foi - e é - contribuir para potencializar e socializar os avanços científicos acumulados e fomentar a interlocução entre o Serviço Social brasileiro e pesquisadores/as dos países envolvidos neste projeto, tanto da América Latina quanto da Europa.(SANTOS, IAMAMOTO, 2022, p. 2).

Após o encerramento da primeira etapa foram organizados 03 workshops no formato *online* em 2021, com a finalidade de realizar um balanço da investigação, identificando os achados e avanços, impasses, vazios, angulações teóricas da análise, tendências gerais comuns, particularidades nacionais; e, desta forma, elaborar o projeto de continuidade da mesma em uma



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

perspectiva de consolidar os avanços e abrir novos caminhos. A aposta recaiu na sua continuidade de modo que a nova etapa possa expressar a superação dialética da trajetória já percorrida: um salto qualitativo na sua continuidade. (BATISTONI, 2022) O tema definido coletivamente consiste no “*Serviço Social na História:*

*Questão Social e movimentos sociais - América Latina e Europa (1960- 2020)*”. O projeto procura avançar nas interlocuções, explicitando as referências teóricas e políticas, pressupostos e caminhos metodológicos convergentes e adensar o debate plural de suas diferenças, polêmicas e divergências. Este movimento exige do grupo de pesquisadores/as o rigor dos pressupostos de uma teoria viva, que se faz na apreensão do real e no compromisso com a própria história, que é a luta de classes. Nos termos de Fernandes (2010, p. 31): “*A história nunca se fecha por si mesma e nunca se fecha para sempre*”<sup>1</sup>.

## 2- Desenvolvimento:

A pesquisa O Serviço Social na História: Questão Social e movimentos sociais - América Latina e Europa (1960- 2020)”

### 2.1) Fundamentos Teóricos Metodológicos e Eixos Norteadores

Retoma-se neste artigo, os conteúdos de documento de trabalho “Sumário Executivo”, elaborado pela Coordenação Colegiada (2022), explicitando os pressupostos teórico-metodológicos, objetivos e diretrizes gerais que orientam a pesquisa; eixos norteadores que direcionam os desdobramentos, interlocuções e aprofundamentos de temas e questões evidenciadas a serem adensadas no percurso da pesquisa em rede coletiva e internacional.

Nas duas fases dessa pesquisa “o interesse recai sobre os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social, as experiências de formação universitária e de pesquisa exemplares nesta área, identificando suas incidências no exercício profissional” (IAMAMOTO, SANTOS, 2021, p. 26). Inscreve-se, portanto, no propósito de adensar o resgate da historicidade da profissão enquanto eixo analítico fecundo de seus fundamentos. Essa concepção se articula à leitura dos três núcleos de fundamentação da Formação Acadêmica e Profissional do Serviço Social presentes nas Diretrizes Curriculares/ABEPSS (ABEPSS/CEDEPSS, 1999) em suas inter-relações e seus distintos níveis de abstração, voltados para elucidar o significado social da profissão, quais sejam: - o núcleo de fundamentos da vida social, de caráter teórico sistemático; - o núcleo direcionado à análise das particularidades históricas da sociedade brasileira no circuito



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

da América Latina; e o núcleo dos fundamentos do trabalho do assistente social, no qual se atribui visibilidade às múltiplas determinações e relações que se condensam no trabalho do assistente social, expressos nos conteúdos dos outros núcleos de fundamentação (BATISTONI, 2022).

Trata-se apreender os traços das histórias de rupturas, questionamentos e movimentos contra-hegemônicos que permitiram a aproximação do Serviço Social com os interesses dos trabalhadores, com os movimentos e as lutas sociais circunscritas ao âmbito das desigualdades e resistências sociais de classe, etnia, gênero, geração, território e sexualidade, cuja incidência na profissão forja suas novas feições. Tais desigualdades assumem as particularidades das realidades nacionais assentadas na formação sócio histórica dos países.

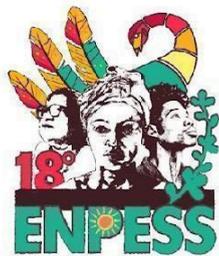
A proposta da pesquisa na nova fase orienta-se pela continuidade de estudos que se alinham diretamente na análise do Serviço Social: seus fundamentos históricos, teóricos e metodológicos; a cultura profissional; o acervo técnico operativo; sua constituição histórica na sociedade capitalista; as distintas orientações teórico-metodológicas incorporadas na explicação do trabalho profissional; a relação da profissão com as lutas e os conflitos sociais; as transformações no mercado de trabalho e nos espaços sócio ocupacionais, que interferem nas atribuições e competências do assistente social.

Reafirma-se, aqui, o âmbito geral de estudos que recaem

“sobre os fundamentos do Serviço Social, - enquanto área de conhecimento e especialização do trabalho - necessários para apreendê-lo como concreto pensado, em suas múltiplas relações e determinações, em suas dimensões históricas, teóricas e metodológicas que nele se condensam. Tal compreensão dos fundamentos do Serviço Social articula teoria, método e história na busca de romper com os muros que os aprisionam em seu universo imediato e pretensamente específico”. (IAMAMOTO; SANTOS, 2021, p.32).

Essa definição conduz a continuidade da pesquisa em rede na trilha seguida em seu primeiro momento, ou seja, a necessidade de apreender e dar luz às particularidades dos processos históricos - nas realidades nacionais dos países envolvidos. Elas sintonizaram e sintonizam o Serviço Social com a história viva e transformadora pela ação das forças das classes subalternas, incidindo na ruptura com o conservadorismo profissional nos fundamentos teórico-metodológicos, na formação, no exercício, na produção de conhecimento e na organização político profissional.

Na primeira etapa da pesquisa um dos achados centrais de destaque salientou o *vínculo político e profissional entre o Serviço Social e as lutas sociais desenvolvidas pelas classes subalternas, expressos na literatura e na memória dos sujeitos*. Na América Latina esse vínculo



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

demarcou o movimento de reconceituação do Serviço Social (1965-1975), assim como o Serviço Social radical e Serviço Social crítico anglo-saxônico expandiu movimentos contestatórios às bases conservadoras do Serviço Social na Europa ibérica, no Reino Unido e EUA, como registrado em Iamamoto e Santos (2021).

É preciso, inclusive, ter presente a existência de distintas linhas de análise sobre o tema dos fundamentos do Serviço Social no interior do debate acadêmico-profissional. - o que exige ser tematizado. Nessa pesquisa “a explicitação dos fundamentos do trabalho dos(as) assistentes sociais na história, no marco das relações e contradições sociais que constituem as classes sociais e os sujeitos criativos vivos que lhes dão vida e, nessas, as classes subalternas em sua constituição de gênero, raça e etnia, sexo, em suas condições reais de existência, elucidadas no movimento da luta de classes” (BATISTONI, 2022, p.223).

Reafirma-se a angulação heurística para apreensão da profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho e determinada pelas tensões entre as classes que também incidem no trabalho profissional e lhe atribuem uma dimensão contraditória, na medida em que necessariamente atende interesses socialmente antagônicos das classes sociais, dos empregadores e de segmentos da população atendida. O trabalho de assistentes sociais é, portanto, polarizado por necessidades e interesses contraditórios, presididos pelo antagonismo de tais relações, incorporando os limites e possibilidades de que são portadoras. Numa síntese, como registrado por Iamamoto e Santos (2021, p. 30-31): *“Este é um esforço de pensar o Serviço Social historicamente no processo de produção e reprodução das relações sociais, ou seja, na vida em sociedade. Direciona-se a apreender “o Serviço Social na história, que se transforma e se nega no processo histórico para renascer novo e superior, ainda que permanecendo o mesmo”*.

Para orientar os estudos a serem desenvolvidos no período de 2022-2026, definiu-se como **objetivo geral** da pesquisa: “Elucidar a unidade e diversidade do Serviço Social na América Latina e Europa em sua trajetória recente, a partir da apreensão da *questão social* na dinâmica da crise do capital, explicitando as relações estabelecidas com as lutas, movimentos e organizações dos trabalhadores e suas incidências no trabalho, formação, organização da categoria e produção do conhecimento na profissão” (Coord. Colegiada Sumário Executivo: 2022:9).

Por sua vez, os **Eixos Norteadores** propostos constituem um direcionamento para os subprojetos e suas equipes como fios condutores entrelaçados, permitindo no plano metodológico delimitar os objetos dos subprojetos, considerando *história, teoria e método* como princípios analíticos que se fundam na totalidade.

Os **eixos norteadores** da pesquisa atentam para demarcar as *fronteiras teóricas e*



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

*políticas* de inserção de um coletivo plural, diverso em torno de um projeto central e comum de pesquisa. Iamamoto, em anotações de documento interno elaborado para o debate (2022), sinaliza que **“As fronteiras teóricas da pesquisa** têm no seu núcleo central o debate sobre a *resistência anticapitalista à perspectiva histórico-crítica no Serviço Social”*. **“As fronteiras políticas** incidem na aproximação do Serviço Social com as lutas, organizações e movimentos sociais que portam a defesa dos direitos, interesses e projetos societários das classes subalternas na América Latina e na Europa.” Segmentos da categoria passam a repensar a profissão a partir das contradições entre as classes sociais e sintonizam-se com o universo das lutas e das demandas dos trabalhadores – em suas dimensões e classe, etnia e gênero, geração, território e sexualidade –, na direção de minar as bases tradicionais da profissão na sua dimensão teórico-metodológica, organizativa e no trabalho do(a) assistente social.

Essa direção e as orientações gerais do projeto de pesquisa impõem a exigência de decifrar e aprofundar teoricamente (demarcando as fronteiras políticas), as categorias analíticas e tramas conceituais que perpassam os eixos e objetivos. Entre estes temas destacam-se o anticapitalismo, o pensamento e os movimentos contestatórios, a abrangência das perspectivas críticas no Serviço Social. A estes temas encontra-se subjacente a necessária explicitação da noção de *crítica*.

A - *“Aproximações da profissão com as lutas sociais na organização das classes trabalhadoras e suas expressões nos Fundamentos do Serviço Social”<sup>4</sup>*

A aproximação de assistentes sociais com os movimentos, organizações e lutas sociais de diferentes segmentos da classe trabalhadora, como já explicitado, constituiu-se historicamente uma chave que possibilitou outras bases sociopolíticas no Serviço Social, - fundamentais para a afirmação de seus movimentos contestatórios e de ruptura com o conservadorismo. Esses processos viabilizaram que tendências no interior da profissão, em distintas formações e tempos históricos, afirmassem alianças na perspectiva de compromissos com os interesses e lutas das classes subalternas.

Este eixo deriva de estudos, pesquisas, produções na busca de rupturas com o conservadorismo e/ou tradicionalismos das origens e de processos de institucionalização do Serviço Social em diferentes países e regiões, marcadamente a partir das transformações societárias dos anos de 1960 até a contemporaneidade. Tais rupturas se expressam de formas



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

distintas nos países e em seus universos profissionais, mas encontram desafios e rumos convergentes: o aperfeiçoamento acadêmico, teórico e ético-político da formação e do exercício profissional; a ampliação das bases de legitimação social junto aos sujeitos alvos dos serviços prestados e demais profissionais; o reconhecimento do Serviço Social como área de conhecimento; os compromissos éticos com valores humanistas (YAZBEK e IAMAMOTO, 2019).

A partir deste eixo, a pesquisa em rede visa abarcar estudos e esforços analíticos para a apreensão dos seguintes aspectos:

- As aproximações e as produções acadêmicas e populares acerca da formação e das configurações das classes trabalhadoras, em seus diversos segmentos (mulheres, afrodescendentes, migrantes/imigrantes, populações indígenas, LGBTQIA+, juventudes, entre outros), considerando suas culturas, religiosidades, identidades, consciência, organizações e lutas sociais.

- A análise das bases teóricas que reforçam as perspectivas de resistências e trabalhos de base das lutas anticoloniais contra a exploração do trabalho, de cunho antifascistas e contra todas as formas de opressão.

- As relações do Serviço Social e lutas sociais, em suas aproximações e militâncias em organizações e coletivos com aportes políticos, ideológicos e práticos nas elaborações sobre o Serviço Social em suas interlocuções com a tradição marxista e outras concepções anticapitalistas.

- A interlocução do Serviço Social com os movimentos sociais/ sujeitos coletivos e suas forças contestatórias, anticapitalistas, antineoliberais ou de corte socialista, em seus desdobramentos na formação e trabalho profissional, na pesquisa, organização político profissional e produção de conhecimento.

- A articulação entre as tendências e os setores críticos do Serviço Social que contribuem com os processos de conquista e de reconhecimento de direitos sociais do trabalho e outros, alinhados ou afins às forças políticas que enfrentam as dominações, as opressões e as explorações nas sociedades da América Latina e da Europa, referenciadas ao pluralismo crítico e democrático.

Este eixo implica a interlocução com elaborações temáticas no âmbito da tradição marxista e do pensamento crítico, com desdobramentos anticapitalistas e/ou antifascistas. Implica ainda, em analisar os avanços e os limites nas diferentes apreensões do pensamento de Marx e da tradição marxista na leitura sobre a sociedade, a história, as classes sociais e a classe trabalhadora nas relações sociais capitalistas. Desdobra-se ainda, em articulações possíveis no



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

âmbito da organização da categoria (associações acadêmicas, conselhos profissionais, fóruns, coletivos, entre outros) considerando as trajetórias e as tradições consolidadas nos países, bem com as articulações com outras profissões, organizações e os movimentos sociais das classes trabalhadoras.

### B - A questão social - solo histórico nas transformações societárias e no Serviço Social

Preende-se avançar no trato da *questão social* como um desafio permanente para o Serviço Social. Este debate se apresenta em, pelo menos, três direções: 1) Na sua dimensão universal (totalidade e crise do capitalismo, que ao mesmo tempo nas particularidades e singularidades dos processos sociais); 2) Na sua relação sócio-histórica, como fronteira política e teórica; 3) Apreensão da questão social e sua relação com o Serviço Social (trabalho, formação, organização da categoria e produção do conhecimento), inclusive nas diferentes respostas do mercado, Estado e classes sociais levando em consideração as disputas em torno da compreensão e análises da “questão social” no Serviço Social, que enfrenta a retomada do conservadorismo.

São possíveis desdobramentos, desafios e interlocuções desse debate: - Concepção, interpretação e análise da “questão social” e sua aproximação ao pensamento de Marx e de interpretações no campo das esquerdas, além de outras perspectivas anticapitalistas presentes no Serviço Social. Aprofundar o debate da formação social para a compreensão da *questão social* nas particularidades nacionais e dinâmica internacional do capitalismo em seu desenvolvimento desigual e combinado. Analisar as determinações econômicas, sociais e políticas para o enfrentamento da “questão social” por parte do Estado e sociedade.

- Pressupostos teóricos na análise das novas bases sociais da *Questão Social* no contexto atual de neoliberalismo e/ou ultraliberalismo: diversas e heterogêneas angulações de análise da questão social e seus desdobramentos na formação, trabalho, pesquisa e produção teórica do serviço social.

- Aprofundamento da teoria da dependência marxista e seus desdobramentos para a compreensão das relações desiguais e combinadas no desenvolvimento do capitalismo., aprofundando as relações do escravismo e colonialismo no processo de acumulação capitalista e sua relação com o racismo estrutural na conformação da *questão social*.

- Processos de neocolonização e imperialismo para a criação/manutenção da condição de dependência de países latino-americanos e perspectivas da construção do debate em torno da



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

“questão social” a partir das particularidades de cada formação social, considerando os sujeitos neste processo, como indígenas -povos originários da América Latina, negros- africanos escravizados e afrodescendentes, mulheres, LGBTQIAP+ e demais segmentos sociais, que formam a classe trabalhadora na sua diversidade. Avançar na apreensão dos processos sociais que marcam os segmentos de trabalhadores imigrantes, refugiados e exilados.

- Debate sobre a classe trabalhadora hoje - sua configuração, diversidade/heterogeneidade seus segmentos e dimensões nas particularidades nacionais face às transformações societárias.

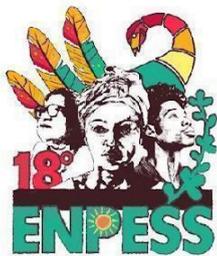
A proposta é pensar tais eixos na totalidade das relações de classe em suas variadas expressões e organização; e como o Serviço Social tem se apropriado deste ângulo analítico e direção social para a apreensão das classes sociais em seus movimentos e lutas sociais gerais e específicas (mulheres, juventude, negras/os, populações originárias, LGBTQIAP+, e outros).

## 2.2) Procedimentos metodológicos e dinâmica da pesquisa

A pesquisa apoiou-se em procedimentos metodológicos na direção do alcance dos seus objetivos e entrelaçaram com as metas de interesse desse estudo, quais sejam: trabalho de campo com entrevistas gravadas e filmadas, pautadas na técnica de história oral, resgatando a memória coletiva do período; pesquisa documental em arquivos universitários, centros de pesquisa e instâncias organizativas no Serviço Social; pesquisa bibliográfica em articulação com as instituições colaboradoras; revisão de depoimentos dos sujeitos profissionais já produzidos por pesquisadores e acervos pessoais e institucionais; organização de eventos internacionais, no formato de simpósios e seminários, previstos como fonte de dados, propiciando a coleta de informações; encontros periódicos entre pesquisadores/as nacionais e/ou internacionais, utilizando-se de reuniões presenciais e visitas nos diferentes locais, bem como o uso das ferramentas tecnológicas (como videoconferências ou reuniões online).

Apoia-se em fontes documentais inéditas: revistas e periódicos científicos de época e atuais, documentos de arquivos públicos e pessoais para resgate da memória, correspondências, depoimentos gravados, trabalhos de conclusão de curso (TCCs), dissertações de mestrado e teses de doutorado, entre outros. São também consultados registros de memória dos sujeitos testemunhos de seu tempo – da vida universitária, de instituições onde operam os assistentes sociais e a atuação de movimentos, lutas e expressões coletivas dos sujeitos com quem trabalhamos e efetuadas entrevistas com sujeitos que vivenciaram a época.

Um dos instrumentos principais e estratégicos de articulação são os *Simpósios Internacionais* – com temas que demarcam os eixos centrais e transversais da pesquisa, com



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

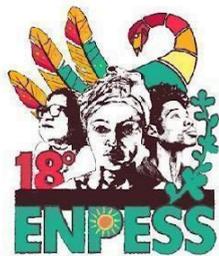
Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

objetivo de socialização e debate de todo processo investigativo das equipes, possibilitando o adensamento da análise e da produção teórica coletiva. São eventos incorporados também como fonte de dados, além de favorecedores do intercâmbio entre docentes e discentes, bem como a articulação de grupos de pesquisa nacionais, latino americanos e europeus, contribuindo também com a internacionalização dos Programas de Pós-graduação envolvidos<sup>6</sup>. Os Simpósios têm sido organizados com uma programação em dois momentos (em geral de dois dias): a temática geral em mesas com conferencistas convidados/das e integrantes da pesquisa, aberta ao público – docentes, discentes, pesquisadores e Serviço Social e de outras áreas da universidade sede. E, o segundo momento coletivo destinado às/aos integrantes da pesquisa, com mesas de socialização do processo investigativo, análises e debates avaliações, encaminhamentos etc. Realizar uma pesquisa em rede internacional de pesquisadores em fundamentos do Serviço Social vem contribuindo para potencializar e socializar os avanços científicos acumulados. estimula a interlocução acadêmica internacional entre pares reconhecendo e respeitando as diferenças de caminhos trilhados. A pesquisa em rede congrega hoje 41 universidades de 9 países com cerca de 80 pesquisadores/ras:

- Universidades brasileiras participantes: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Universidade Federal Fluminense (UFF/Rio das Ostras, UFF/Campos, UFF/Niterói); Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP/Baixada Santista); Universidade Estadual Paulista (UNESP); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/Toledo); Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC RIO); Universidade Estadual de Londrina (UEL).
- Universidades estrangeiras participantes por regiões/países: América Latina (língua hispânica) Argentina – Universidad Nacional de La Plata (UNLP); Universidad Nacional de Rosario (UNR); Universidad Nacional de Tucumán (UNT); Universidad Nacional de Santiago del Estero (UNSE). Chile – Pontifícia Universidad Católica de Valparaíso,

---

<sup>6</sup> Na primeira fase da pesquisa foram realizados 4 Simpósios Internacionais (3 no Brasil e 1 na Colômbia, além de dois Seminários Internacionais em Portugal e Chile) e na atual fase já ocorreram 2 - em 2022, o V Simpósio, (acoplado ao VII Seminário Internacional da Faculdade de Serviço Social da UFJF, como apoio da FAPEMIG) e o VI Simpósio na UERJ, com apoio FAPERJ; contando com apoio acadêmico/financeiro/técnico de seus respectivos PPGs e Faculdades; ambos de modo híbrido. O VII Simpósio Internacional de Pesquisadores com o tema “Lutas Sociais, anticapitalismo e Serviço Social”, será realizado na PUC/SP, no período de 24 a 26 de setembro de 2024, também de modo presencial e on-line.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Universidad de Chile (UC), Universidad de Los Lagos (Chile); Universidad de Tarapacá (UTA). Colômbia – Corporación Universitaria del Caribe (CECAR); Universidad Unicatólica Cali (UNICATÓLICA); Universidad del Valle; Politécnico de Medellín; Universidad de Antioquia (UDEA); Asociación de Egresados de Trabajo Social de Bogotá y la Región (AETSBO); Asociación de Trabajadoras y Trabajadores Sociales del Valle (ATSOVALLE) e Universidad de Caldas. Uruguai – Universidad de la República- (UDELAR).

■ A África começa a ser articulada com participação de docentes da Universidade Católica de Angola (UCAN), inseridos em projeto alocado na PUC-SP. ■ Europa -Portugal – Instituto Superior Miguel Torga (ISMT/Coimbra); Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD); Instituto Politécnico de Viseu/Lamego (IPV); Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa/Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social (CLISSIS) da Universidade Lusíada de Lisboa (ULL); Universidade Católica Portuguesa / Braga. Espanha – Universidad de Granada (UG); 20) Universidad de las Islas Baleares (UIB). Reino Unido – University of the West of Scotland (UWS); Liverpool Hope University (LHU); University of Essex (UE); Robert Gordon University.

### 3 - Considerações Finais

A compreensão dos fundamentos que sustentam a pesquisa implica apreender a profissão de Serviço Social inscrita na sociabilidade capitalista, adquirindo sentido e inteligibilidade na história da sociedade da qual é parte e expressão. Assim, o ponto de partida é a expansão capitalista em seus determinantes estruturais e conjunturais, expressão das forças sociais em disputa.

Assim a fase atual da pesquisa reafirma sua relevância temática ante o contexto mundial de crise econômica e política do capital impulsionada pela radicalização neoliberal e pelo crescimento mundial das forças organizadas da extrema direita, impondo soluções barbarizantes em todos os níveis da vida social. Esta perspectiva representa um *desafio permanente ao intelectual* e exige pesquisa no acompanhamento das conjunturas, da correlação de forças nelas presentes, da “questão social” e suas incidências na vida dos indivíduos sociais, expressa nas linhas de força que conduzem o processo dessa pesquisa em rede. “Esta é condição para se apreender as *tendências inscritas na realidade* de modo que, capturadas pela razão crítica possam ser acionadas por meio da “*práxis*” segundo as prioridades da ação delineadas”. (IAMAMOTO, SANTOS, 2021, p. 31)

As tramas e contradições no processo da crise do capital são aprofundadas no plano



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

mundial com o acirramento do conflito geopolítico entre as grandes potências; a intensificação da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, com a participação da OTAN, com ampliação da indústria armamentista. E a guerra genocida na Faixa de Gaza, cujo número de palestinos mortos por Israel supera os 40 mil, a maioria de crianças, idosos e mulheres - *"marco sombrio para o mundo inteiro"*. Cerca de 80% da população é forçada a deixar suas casas, sofre de fome, sede, doenças e todos os tipos de privações. Guerras que ampliam os deslocamentos forçados de massas da população como refugiados, perseguidos e imigrantes.

O tempo presente com a universalização da acumulação capitalista sob a lógica das finanças com a generalização da forma mercadoria, acompanhada de "um grau de destrutividade inédito, capaz de inviabilizar a vida humana no planeta, senão o próprio planeta" com a reconfiguração do Estado numa forma policial militar, submetido aos ditames do grande capital, como condição para manter a exploração da força de trabalho (IASI, 2022,p.30), e incompatível com políticas e direitos sociais do trabalhadores. Padrão de acumulação que implica em uma nova configuração da classe trabalhadora, com efeitos materiais e subjetivos: desemprego, subemprego, sua fragmentação, descentralização, imposição de novas formas contratuais e condições de trabalho e de vida altamente precarizadas condenando parcelas enormes dos seus segmentos à superpopulação relativa.

Mas na contratendência, tem-se a ocorrência de importantes lutas autônomas da classe trabalhadora em todas as partes do mundo; a disputa em defesa da democracia e de direitos nas nações latino-americanas, ameaçadas pelas forças neofacistas bem como de mobilizações populares e indígenas, os levantes de mulheres e da juventude, as lutas antirracistas. Assim, em que pesem as particularidades históricas da formação social de cada país, o Serviço Social se vê, na atualidade, desafiado pela agudização da questão social, em suas dimensões estruturais e conjunturais – objetivas e subjetivas, resultado das relações sociais de produção e reprodução do capitalismo em sua fase madura e decadente.

Impõe-se, portanto, a exigência de enraizar nossa investigação no movente terreno histórico para dar maior visibilidade aos processos sociais em curso - apreendidos na articulação entre história, razão crítica e compromissos éticos e políticos - para alimentar as lutas sociais aliadas às forças vivas *que portam possibilidades emancipatórias*.

## Referências

ABEPSS/CEDEPSS. "Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social (Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 08/nov/1996)",1997. Disponível em



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

<https://www.abepss.org.br/diretrizes-curriculares-da-abepss-10>.

BATISTONI, M.R. O Serviço Social na História : pesquisa “em rede” internacional de pesquisadoras/res. In: REIDEL, T.; PINHEIRO, H.A.; GOIN, M.; ORTIZ, F.G.; CANTALICE, L. (in memoriam) (Orgs.) *Serviço Social: perspectivas internacionais sobre fundamentos, formação e trabalho profissional*. Alexa Cultural: São Pulo; EDUA: Manaus, 2022.

COORDENAÇÃO COLEGIADA. *O Serviço Social na História: Questão Social e Movimentos Sociais - América Latina e Europa (1960 – 2020)*. Sumário / Executivo/Documento de trabalho. Mimeo. Rio de Janeiro: 2022.

EIRAS, A. L. T. S.; MOLJO, C. B.; DURIGUETTO, M. L. *Perspectivas histórico-críticas no Serviço Social - América Latina, Europa e EUA*. Juiz de Fora Editora UFJF., 2022

FERNANDES, F. Introdução. FERNANDES, F. (Org.) *Marx Engels / História*. São Paulo: Editora Ática, 1984.

IAMAMOTO, M. V.; SANTOS, C. M. *A história pelo Averso - a reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais*. São Paulo, Cortez, 2021.

IAMAMOTO, M.V. Diretrizes para a continuidade da pesquisa: Serviço Social na História (1960-2020) -da resistência anticapitalista à perspectiva histórico-crítica, Documento de trabalho, 2022.

IASI, M. *Consciência e Ideologia – para além dos muros de pedra*. São Paulo: Cortez, 2022.

MATOS, M. C. et al.. *Serviço Social na História: Projeto de Pesquisa, edital UNIVERSAL (2023)*

SANTOS, C. M.; IAMAMOTO, M. V. A História pelo Averso: uma pesquisa internacional “em rede” de pesquisadores/as. *Revista Libertas*, Juiz de Fora, v.22, n.1, p. 01-15, jan. / jun, 2022. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/38033/24555>

YAZBEK, C.; IAMAMOTO, M. V. (org.). *Serviço Social na história: América Latina, África e Europa*. São Paulo: Cortez, 2019.